

RESUMO

A composição de guildas tróficas pode ser regida por modificações espaciais e sazonais, considerando que locais e períodos distintos dispõem de diferentes condições bióticas e abióticas. Assim, o objetivo do trabalho foi verificar o efeito da seca e da estrutura do habitat na composição de guildas tróficas de peixes ao longo do tempo e no espaço no reservatório de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Foram coletados peixes em quatro pontos, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de 2012. Após a captura, identificação e biometria, os itens alimentares dos estômagos e intestinos foram identificados e os seus volumes estimados. Foi calculado o Índice de Importância Alimentar (IAI) cujos valores obtidos foram utilizados para determinar a similaridade alimentar entre as espécies e agrupá-las nas guildas tróficas. O número de indivíduos que compõe as guildas foi utilizado em uma matriz de similaridade e os resultados desse procedimento foram ordenados em uma análise de escalonamento multidimensional não métrico para avaliar a distribuição temporal e espacial das guildas. Sendo as espécies classificadas em quatro guildas tróficas: detritívora/iliófaga, insetívoras, herbívora e piscívora. Com base nessa classificação foi constatado que a falta de chuva e estrutura do ambiente favoreceu o estabelecimento de insetívoros e detritívoros/iliófagos ao longo dos meses e pontos estudados, uma vez que o reservatório de Pau dos Ferros é um ambiente eutrofizado e de baixa profundidade, com alta produtividade primária e, grande disponibilidade de insetos, detritos e sedimentos, o que favorece a prevalência dessas guildas nesses ambientes e períodos.

Palavras-chave: Peixes. Reservatório de Pau dos Ferros. Recursos alimentares.